

O COMETA

REGISTRADO SOB O NÚMERO 6, LIVRO 1, EM 10/8/37

Órgão independente e imparcial, para servir à terra e ao povo Cachoeirense

J. A. Hummel

Fundador



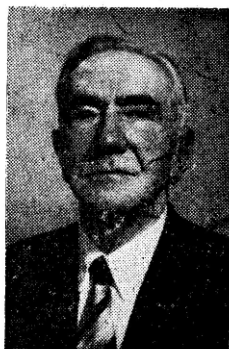
H. M. Jorge

Diretor-Responsável

ANO I

Cachoeira Paulista, 30 de Março de 1958

N. 19



Coluna do Diretor

Dr. Rubens do Amaral, apanágio da honestidade e do caráter ímpeto, uma das colunas mestras da U. D. N. Paulista

A convite do Diretório da União Democrática Nacional municipal, esteve domingo dia 9 nesta cidade o Dr. Rubens do Amaral, vereador à Câmara Municipal da Capital e digníssimo Presidente do Diretório Estadual da U.D.N. O significado da sua visita foi além do que se formava, pois, revelou-se o Dr. Rubens interessado pela cidade de Cachoeira Paulista. Não escondeu S. Senhoria a surpresa, de observar as possibilidades que a cidade oferece, para instalação de indústria e outros muitos ramos de atividades, que muito poderiam consultar os interesses da população. Cachoeira é cidade simpática, bem localizada, e sua gente conhece de perto o sabôr do que é «trabalhar». A labuta diária não faz caretas para os filhos dêste rincão. A coragem, o denôdo, o entusiasmo dos filhos da terra, levariam às culminancias do progresso, si aqui incidissem iniciativas industriais, comerciais, ou qualquer ramo de atividade que pudesse contribuir para o desenvolvimento local. Ainda não pas-

ram beirando estas plagas, um Pedro Alvares Cabral, ou um Cristovão Colombo. Onde não se espera aí encontramos o vêlo aurífero que proporciona riqueza, prosperidade fecunda e progresso animador. O Vale do Paraíba, tem se ressentido do necessário contacto e amparo de alguém, cujo prestígio e decência de vida, pode muito fazer para uma localidade qualquer. A impenitência política do Vale, o carrancismo despótico e ganancioso, que reina no cérebro da gente Valeparaibana, com rara exceção, constituem o seu desastre político, administrativo, econômico-financeiro. A indústria extrativa da região que sobressae com maior eficiência, é a indústria do voto. Um deputado de evidência disse glosando certa vez, na sua rodinha costumeira: o eleitorado assemelha-se à banana; come-se a polpa (o voto) e joga-se a casca (o eleitor).

Equiparado à «banana» o eleitorado Valeparaibano tem trabalhado para sua própria ruína. Tem trabalhado para a sua própria decadência, e para um futuro vexatório para seus filhos. É preciso que se quebrem os grilhões do regionalismo caduco. A fidalguia teve a sua fase reluzente, e a democracia veio provar que a vida se torna tolerável, consoladora e de um élo de igualdade fraterna, em que os poderosos não se prevaleçam da sua condição para espoliar e esbulhar o suor e as energias vitais do pobre que vive de trabalho.

Naquele tempo, foi preciso o aparecimento da Princesa Isabel para dar fim na triste e desumana escravatura. O orgulho, a soberba, não deixam o homem olhar para sua direita, para sua esquerda, e oficialmente para sua retaguarda. Quer cami-

Concl. da pág. anterior

nhar sózinho, e pela sua frente não admite a existência de qualquer corpo estranho.

Para trás, jamais voltou o olhar, sem conceber ao menos, que filhos de Deus, com as mesmas entranhas, tem uma bôca para comer um peito para respirar, e o sangue irmão a correr-lhe pelas veias. O Vale emerge aos pouco dêsse entorpecimento e já não aceita esta posição de inferioridade tão inadequada para a sua maioridade, resvalando até para a idade macrobiana. O Vale Ancião, pela sobeja experiência e prova de fogo desde há muito deveria libertar-se dessa delinquência sistemática, e aceitar o ultimatum que os fatos e as contingências lhe impõem revogando a velha praxe de forçar candidaturas próprias sem qualquer vislumbre de possibilidades nas urnas.

Jamais uma região poderá ter um candidato que a defenda em sua amplitude, saindo de um ponto qualquer dos seus limites. O Vale não poderá conseguir um candidato, que abrace a responsabilidade de zelar, defender e resolver as reivindicações de todas cidades de ponta a ponta.

O muito que se poderia objetivar seria o lançamento de candidato por núcleos sendo que neste caso, o Vale poderia estabelecer dois núcleos para dois candidatos. Na mentalidade brasileira, nação que a meu ver não deveria possuir Câmaras e Senado, este fenômeno de núcleos e queijandas, jamais se concretizaria. A ignorância é o evangelho pela qual rezamos. Quem não «enxérga» que uma cidade de dez mil eleitores pode eleger um representante? Mas o fato é que aí estão os partidos fazendo as vezes de máximo divisor comum. E o fariam também si o Vale tentasse organizar dois núcleos para dois representantes. Aí está a equação resultante da nossa querida «parvoíce» e a nossa indecorosa posição de «banana» com casca e tudo. Felizmente ainda, persiste um direito de protestar, pelas vozes daqueles que lograram por mercê de Deus, a graça da predestinação! Ainda a maldade não destruiu o reduto do bem. Existem homens de bens, de valor e moral avantajados, e que vivem realmente procurando difundir dentro da esfera dos seus dias — os princípios norteadores de um sistema de vida capaz de abrir para a humanidade

novos caminhos, novos horizontes. Cristo disse: ainda não está de todo perdido o seio da Terra. Façamos dessa oportunidade, a melhor das realidades em quanto é tempo. Com vigor, de Cachoeira Paulista, partiu o primeiro brado de revolta, e daqui seguirá a Caravana de um grande ideal e de um grande pendor cívico!

Fomos buscar Rubens do Amaral para ser o nosso medianoiro. Para levar conosco a bandeira de nossa luta. Dêle já recebemos os primeiros prenúncios de vitória certa. Rubens do Amaral, foi o pulso forte para que Vila Carmen tivesse seu grupo. Amanhã, a cidade receberá outros quinhões que merece. Prova-o o atestado de um passado impoluto que sintetiza a personalidade de Rubens do Amaral.

Vamos para a frente Cachoeirenses... Chegou a vez de nossa cidade. Conosco outras muitas virão a nos dar as mãos.

Eis aí a nossa grande conquista e o nosso programa de luta e de combatividade para o triunfo da cidade esquecida — Cachoeira Paulista.

Clube Literário e Recreativo de Cachoeira Paulista

BALANÇETE GERAL DE JANEIRO E FEVEREIRO
Extraído em 28 de Fevereiro de 1958.

1958	DEBITO
Jan. 1.º - Import. receb. da ex-Diretoria	16.265,20
Fev. 28 - a JOIAS — Recebido de diversos	4.000,00
a TAXA DE CARNAVAL - idem, idem, dos Sócios	65.400,00
a RENDA EXTRAORDINARIA — Recebido de diversos	30.600,00
a MENSALIDADES - Idem dos Sócios	65.190,00
a MESAS CATIVAS - Idem, de diversos pelas prestações finais	11.000,00
a SEBASTIÃO R. DA SILVA - S/ devolução como dívida ao Clube	3.868,00
	196.323,20
1958 - Fev. 28	CREDITO
de UNIÃO BRAS. DE COMPOSITORES - Pg. diversas Unões conf. recibos	14.240,00
de DESP. MIUDAS E PRONTO PAGAMENTO Pg. a diversos conforme recibos	11.451,00
de MOVEIS & UTENSILIOS - Pg. prestação da Radiola nos meses de Jan. e Fev. a David Campos Salles	4.000,00
de LUZ - Pg. nos meses de Jan. e Fevereiro	1.350,50
de SELOS E ESTAMPILHAS - Pg. compra de selos para recibos	40,00
de DESPESAS EXTRAORDINARIAS - Pg. ao Paulo Nascimento	62.500,00
de IMPOSTOS & TAXAS - Pg. Alvarás	5.481,70
de GRATIFIC. E COMISSÕES - Pg. ao Cobrador de BANCOS	22.854,50
Depósito na Coop. de Crédito Agr. de Valp. no Banco Ribeiro Junqueira	64.468,00 9.937,50
	196.323,20

Cachoeira Paulista em 28 de Fevereiro de 1958.

Carlos Pinto Fontes - Presidente Benedito O. Fontes Filho - Tesoureiro
José Porto Lopes - Contador - Reg. no CRC sob n.º 6.773

Contrasenso

Em nossa querida Patria, sai ano entra ano, e haveremos sempre de presenciar o triste, e estarecido espetáculo, do ego-centrismo fraturando a compleição morfológica do senso e da dignidade dos homens, é de se notar, a inviabilidade da criatura humana que preside os destinos administrativos da nação é de manter-se infalível, quando é certo, que na vida, tudo é imperfeição e somente, através o trabalho constante lograremos modelar com relativo aprimoramento o quinhão que nos interessa, ou melhor os objetos que fazem parte das vossas atividades, imprecindíveis a manutenção da subsistência. Mas si existe possibilidades do homem transformar as feições das cousas para melhor ou para pior, ipso facto, poderá encontrar, ela, sorte sua, os meios para prevalecer-se equidistante do erro. Errar é humano.

Mas, segundo o filósofo, o erro é uma fatalidade. Ninguém erra por consciência. A falta voluntária não se considera erro, e sim um auto crime. Ninguém se atira a um abismo, voluntariamente, por prazer, e sim, pelo desespero e o objetivo de suicidar-se. Somente após a ação é que se conhece a reação. A ciência médica, busca o específico necessário depois de conhecer a molestia. Na ordem moral «nos entre choques da vida humana, neste pandemônio do viver moderno, em que os caracteres se poluem» observamos um contrasenso inconcebível, um verdadeiro atentado e revolta contra as leis da própria natureza, a ação do homem que deverá se destinar a corrigir a imperfeição oconcorre para o seu recrutamento, pois é sabido, que o bem comum parte do individuo para a coletividade sendo portanto esta a herdeira de todos os vícios e anomalia originários do agente individuo. Triste odisséia atravessa a geração contemporânea. Tornou-se as esperanças que nos deixaram na alma, a esperança de que o direito de viver, se sustinha na integridade dos homens, cujo cérebro e racionalidade eram a garantia do bem social. Surpresas de todos lados e aspectos têm constrangido a espetativa do mundo. Na política, na religião, no comércio, no ensino, e por desgraça de tudo e de todos no lado moral. A ausência desta é a falência da

vida na terra. Este lado penetrou na penumbra. Somente um «brado» si faz ouvir: a voz do estomago, do egoismo, e da revolta às inspirações divinas. Arrefecem-se as responsabilidades. A humanidade desce em desabalada carreira para a negação completa de sua razão de ser. Estamos atigindo a era do desespero. Já começou, pois não: a fome ai está dizimando os lares, aniquilando a raça. As desavenças reinam entre os homens de governo. O Roubo estigmatiza os emissários da confiança pública, o brio desaparece dos corações, E a canga desce sobre as ilhargas das massas que, por desgraça ou condenação, continuaram acreditando nos homens de boa vontade. Enquanto isso, eles vão errando por conveniência propria, ultrajando a mais bela concepção da vida - a dignidade a moral.

João Leite da Fonseca

Na Cooperativa de Lactícínios

Conforme fora noticiado, verificou-se Domingo 16 a eleição para nova Diretoria da Cooperativa.

Compareceram, duzentos e cinquenta e seis cooperados, sendo a assembléia iniciada às 15 horas dentro de um clima de ampla cordialidade.

Processado o escrutínio, verificou-se a votação da chapa abaixo, pela diferença de quatro (4) votos o que foi demonstrado o alto interesse que despertou a eleição. Este jornal cumprimenta a nova Diretoria eleita, fazendo votos para que tenha uma feliz gestão. E' a seguinte a chapa vencedora pela contagem de 130 votos.

Conselho Administrativo

Diretor Presidente - João Azevedo Hummel

» Gerente - Wagner Carneiro Marcondes

» Secretário - Josias Marins Freire

Conselho Fiscal

José Guimarães Rodrigues

Mário Vilas Boas Reis

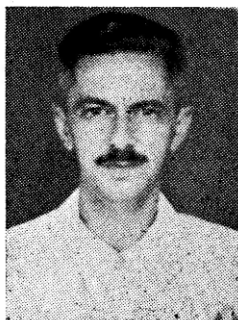
José Theodoro Ribeiro

Suplentes:

Acácio Pimentel da Silva

Geraldo Felizardo de Oliveira

José Pinto Fernandes



Farm.º Hacy Prado
Membro do Diretório e glória
moral da U. D. N.

Fidalga Recepção ao Dr. Rubens do Amaral na residên- cia do Farmaceu- tico Hacy Prado



Pelo trem de aço das 12.50 procedente de São Paulo, chegou a esta cidade o Dr. RUBENS do AMARAL. Na estação local, a maioria dos membros do Diretório da U.D.N. aguardava o desembarque do ilustre homem de letras, intelectual de projeção e além de vereador na Capital exerce o elevado cargo de Presidente do Diretório Estadual da U.D.N.

Após os cumprimentos de boas vindas, seguiram todos a pé para o Hotel Brasil, onde foi oferecido ao digno visitante pelo Diretório um lauto almoço.

Como sempre, a direção do hotel foi irrepreensível na organização de ótimos "menú", o qual foi muito apreciado pelo Dr. Rubens.

A mesa em formato de «U» tomaram assento as seguintes pessoas: Ao centro Dr. Rubens do Amaral tendo a sua direita o Sr. João Leite da Fonseca e Manoel Moraes Vice-Presidente do Diretório e a esquerda Sr. Manoel Duarte de Carvalho Presidente do Diretório e Sr. Vicente Buono Secretário geral do Partido. Os demais lugares, subsequentes foram ocupados pelos senhores: Hacy Rodrigues do Prado - farmacêutico, Dr. José Moraes, Sr. Carlos Mendes, Sr. David Campos Sales, Pedro Monteiro da Silva, Astrogildo Machado, Arthur Kray, Ney Rossner, Haroldo M. Jorge - Diretor deste jornal, Orlando Carvalho Lescura e Gilberto Buono, Presidente e Orador do Comitê da Mocidade Udenista, Walter Ramos, Paulo Carvalho, Joaquim Ferreira Neto, notando-se maior afluência de companheiros na recepção oferecida pelo companheiro Hacy R. Prado conforme passamos a descrição.

Findo o almoço foram todos incorporados, até a Vila Carmen, em visita a sede onde irá funcionar o grupo Escolar de Vila Carmen, recentemente instalado, por autorização do Sr. Secretária da Educação, por Decreto de 24 de Fevereiro, publicado no Diário Oficial de 25 do mesmo mês.

Não é preciso dizer, que a impressão foi a mais animadora possível, tendo o Sr. Rubens do Amaral, sentido de perto, a obra primorosa e nobre do Diretório local, em oferecer por conta própria, sem medir esforço e sacrifício, o prédio necessário para o funcionamento imediato, de vez que, os poderes competentes não tomaram providência para aquela realização, tendo sido o grupo criado em 5 de Setembro do ano passado.

Na iminência de cair em exercício findo ou revogada a sua criação, com grandes prejuízos para a infância de Vila Carmen, o Diretório, da U.D.N. resolveu levar a efeito a concretização desse acontecimento tão desejado pelos moradores de Vila Carmen.

As 17 horas, foi o visitante acompanhado por todos os seus admiradores presentes, até a residência do farmacêutico Sr. Hacy R. Prado. Ali os anfitriões, Sr. e Snra. Hacy Rodrigues do Prado, ofereceram uma suntuosa mesa de doces acompanhada de bebidas de todas as qualidades. Imperou, durante a reunião um espírito de excepcional liberalidade, e ao lado da encantadora gentileza do ilustre e amável casal, dominou uma fartura de chamar a atenção, fato explicável porque é qualidade inerente aos demais predicados dos donos da casa.

Durante a permanência do Dr. Rubens, em casa do companheiro Hacy, a Rádio Clube Local, representada pelo seu Diretor Presidente: Sebastião Caetano proporcionou ensejo para que o ilustre visitante concordasse em dirigir a palavra pelo microfone, respondendo algumas perguntas de interesse atual. Conduzido ao microfone, respondeu o visitante a primeira pergunta sobre a criação do Colégio, dizendo nada impedir, no seu parecer que o governo conceda essa aspiração do povo.

Na pergunta seguinte declarou ser seu desejo tudo, fazer para corresponder a confiança dos amigos de Cachoeira. O regresso se fez a noite, tendo sido o Dr. Rubens do Amaral acompanhado até São Paulo pelo Sr. João Leite da Fonseca e Gilberto Buono Presidente do Comitê da Mocidade Udenista.

Discurso do Dr. José Moraes

Discurso oficial proferido pelo Dr. José Moraes, membro do Diretório Municipal da U. D. N.

Exmo. Snr. Dr. Rubens do Amaral, digno Presidente do Diretório Regional de São Paulo, da nossa gloriosa União Democrática Nacional; Exmo. Snr. Presidente do Diretório Municipal de Cachoeira Paulista; demais membros desse Diretório; caros companheiros ideal.

Nossa agremiação política hoje vibra de alegria e entusiasmo, embalada pelos acordes que lhe confere tão ilustre e insigne visita. Acontece que hoje estamos diante daquele que tem sabido ser o nosso verdadeiro amigo, e que, tomando para si o pesado encargo das nossas reivindicações, propõe não medir esforços no sentido de impôr o nome da UDN ao conceito dos habitantes de Cachoeira Paulista e de toda essa região do Vale do Paraíba. Sim, Dr. Rubens do Amaral, precisamos do seu imprescindível auxílio, carecemos tirar do alforge a cadeia reluzente, para que ilumine o caminho que trilharemos, mercê de Deus, em outubro deste ano.

Penso não exagerar se dissesse que encontraremos em Cachoeira as forças do nosso glorioso Partido, resumidas numa meia dúzia de soldados dispersos, embora vigilantes e rijos sentinelas dos seus

Continua na Ult. pág.

9 de Março de 1958

Discurso pelo contador Orlando Lescura, do Comitê da Mocidade Udenista de Cachoeira Paulista.

Exellentíssimo Senhor Doutor Rubens de Amaral.

Digníssimo Presidente do Diretório Estadual da União Democrática Nacional.

Digníssimo Senhor Presidente do Diretório Municipal e demais membros da prestigiosa agremiação Udenista.

Recebi a incumbência de usar da palavra para apresentar-vos as nossas saudações em nome do Comitê da Mocidade Udenista de Cachoeira Paulista. A seiva moça que é o viço cívico da nossa Pátria vem aqui escutar também a palavra consciente e autorizada de um cidadão portador de singulares virtudes e um dos fortes baluartes na luta que se trava entre a corrupção e a virtude. Não se pode traduzir em simples linguagem a grande significação que a vossa presença neste instante representa no consenso da cidade e para o prestígio sempre crescente da União Democrática Nacional.

O vosso passado de homem público e de cidadão em particular é o testemunho eloquente dos vossos elevados méritos, da vossa formosura moral, cuja repercussão já se constatou em todos os cantos do nosso Estado e do Brasil. Pertenceis a falange dos brasileiros do mais alto padrão de dignidade cívica, e tendes sido o timoneiro seguro, combativo do idealismo que reflete o que demais elevado se esconde dentro do coração de um povo que luta e reage com patriotismo, na defesa do patrimônio moral, espiritual, econômico e político de nossa estremecida Pátria.

Nesta hora sombria em que atravessa nossa terra urge a convocação de todos os homens de vossa fibra, de vossa estatura moral para reerguer o povo do desalento em que vive e condenado como está a uma verdadeira situação de vexame, em virtude dos malogrados governos

que tanto tem desacreditado o nome do nosso torrão abençoado.

Culminam em todos os setores os entrechoques partidários, os impetus das vaidades, da ambição e da desonestidade e a nossa garantia repousa justamente nos ombros dos homens de descortínio, que sempre souberam cuidar de sua integridade moral, do seu próprio nome, e para tanto resistem aos acenos das promessas sedutoras, corruptíveis, e as fascinações condenáveis que a posição lhes propicia.

A evolução da vida humana em suas variadas etapas educa, pela experiência que se adquire, as inclinações do caráter, do temperamento e da vontade do indivíduo, traçando-lhe os rumos do futuro. Assim encontra a mocidade, os meios e modos para o aperfeiçoamento da alma e para o vigor espiritual, e justamente, observando e seguindo os exemplos dos homens dignos, dos homens que marcham incansavelmente pela existência afóra, difundindo os bons princípios, as boas normas, o que equivale dizer, defendendo a família, a sua formação digna, conduta essa, que oferece a existência de uma sociedade moralizada, decente e fundamentada nos preceitos de uma verdadeira dignidade cívica. Mas, infelizmente, observamos, dia a dia, um lastimável decréscimo desse valioso lastro humano, porque a vida moderna está roubando do indivíduo o senso moral, os seus pendoros cristãos, os sentimentos de família, suas responsabilidades cívicas, tornando-o a fera voraz e sem entranhas, que não divulga pela frente nem seu próprio retrato e muito menos o perfil imaculado da Pátria que lhe serviu de berço, e do lar onde sentiu as primeiras luzes da existência.

Dai as guerras fratricidas, e a desvalorização do câmbio humano, e o triunfo da ignorância—portas abertas as mais terríveis e criminosas convenções sociais.

Desaparece a confiança e reina a hipocrisia. Arraigam-se em todos os degraus da sociedade os processos escusos que deprimem a personalidade, o espírito, a razão, e no delírio dos bens temporais estingue-se, no convívio da vida, o verdadeiro

Cont. na 6.^a página

9 de Março ...

ro sentido da confraternização.

Confraternização quer dizer: amor ao próximo, mãos estendidas aos nossos semelhantes dentro de um terreno de trabalho honesto, de paz e de prosperidade. Há um profundo disvirtuamento em tudo isso. Assistimos o aproximar de uma triste derrocada e já sentimos os terríveis sintomas da delibitação das consciências, e o mundo está se transformando em arena onde as feras de uma pseudocivilização procuram dilacerar-se umas as outras. - E' preciso que existam nos corações como necessário se faz que os bons homens existam na comunidade social. Os homens de boa vontade, sinceros e dignos estão se deixando pelo afastamento voluntário, desiludidos e martirizados pelas ingratidões e vítimas de constantes traições.

Vão eles e ficam os traidores, os tartufos e os velhacos.

Presenciamos, como já disse o grande Ruy Barbosa, o triunfo das nulidades, o prosperar das injustiças, e da deshonra. Muitos heróis, no entanto, estimulados por influxos divinos, continuam a marcha vigorosa, cheios de fé, e confiantes no futuro. São como as rochas que resistem temerosas, o embate furioso do mar encarpelado e bravo.

No coração de nossa Pátria, na consciência da massa numerosa, e no espírito da juventude brasileira tremula uma Sagrada Bandeira de redenção que homens daquela estirpe e daquela fibra conduzem heroicamente por entre a multidão de fanáticos e apóstatas da Pátria. Acossados pelos latidos selvagens e pelo coarçar dos batráquios, resistem as insânias dos desatinados e dos depredadores da moral cívica, e seguem com o pendão do sagrado evangelho cujo sacerdócio é o despertar das consciências. A defesa da humildade, o brado da redenção da escravidão branca de um falso trabalho, é soberba e ufana drapeja essa bandeira que é a nossa bandeira partidária: A União Democrática Nacional.

E esse exército de moralização pátria avulta-se a figura ímpar e inconfundível de **Rubens do Amaral**, cujo valor pessoal, cuja honestidade é o tesouro inestimável do nosso partido. E' a esperança que nos anima e encoraja. E' o estímulo da nossa combatividade. Esperamos em Deus, a certeza de vossa vitória, a conservação de vossa saúde para que a nossa geração e a posteridade encontrem nos vossos exemplos edificantes, as armas indestrutíveis da moral, da razão e da justiça, capazes de construir uma nação grande, forte e unida onde a paz, a felicidade e o consolo de se viver é a graça divina descendo sobre a terra.

«O Comité da Mocidade Udenista de Cachoeira Paulista» vos felicita e abraça hipotecando-lhe irrestrita solidariedade.

Agradecimento

O Diretório da União Democrática Nacional vem a público externar os seus agradecimentos, aos Senhores Arthur Kray e José Jazão Lara, pela cooperação valiosa que deram nas providências deste Diretório que se empenhavam em descobrir um prédio adequado para a instalação do Grupo Escolar. Assim, são os bons Cachoeirenses. Assim são os verdadeiros cidadãos da Pátria.

Cooperaram-se ao povo sem escrúpulos, e com excepcional superioridade moral.

Consignamos aqui um voto de louvor para estes grandes e verdadeiros amigos da Cachoeira Paulista.

ass. (O Diretório da União Democrática Nacional de Cachoeira Paulista).

Nomeação de Servente para o Grupo Escolar de Vila Carmen

Por Decreto do Sr. Governador do Estado e publicado no Diário Oficial do dia 15 do corrente p. p., foi nomeado «Servente» do Grupo Escolar de Vila Carmen, recentemente criado, o Sr. Norival Baptista, candidato indicado pelo Diretório da União Democrática Nacional desta cidade. É com satisfação que registramos esta nota, desejando felicidade ao feliz nomeado.



Vicente Buono Secretário geral do Partido cujo valor é a personificação do denodo e da luta.



Manoel Duarte de Carvalho Presidente do Diretório Municipal da U. D. N. e um valioso Documento Moral da agremiação.

dentro de sessenta dias, ocasião em que verificarei si irei marchar na luta que se aproxima em prol da moralidade administrativa de nossa Patria, assistência sincera e constante aos desfavorecidos, e consagração da nossa querida U.D.N.

Cachoeira hoje é o Q. G. do movimento desta zona, e que está sob minha responsabilidade, segundo a incumbência que me outorgou o Diretório Municipal, questão primordial, a minha posição será então, definida.

CONCORRÊNCIA PÚBLICA

Coop. Lacti. de Cachoeira Paulista,

AVISA, aos Proprietários de Caminhões, que põe à concorrência pública o transporte de farelo de São Paulo para esta Cooperativa.

Os interessados deverão se dirigir à referida Cooperativa para obter melhores esclarecimentos.

A Diretoria.

Importante Adesão

Deputado Federal!

Vem a União Democrática Nacional, pelo seu Diretório Regional da Capital, de obter uma valiosa adesão para os seus quadros partidários. Trata-se do Professor Pedro Fornari, Diretor do grande e famoso Educandário Padre Anchieta de Jundiá. Para aquela cidade, demandaram o Sr. João Leite da Fonseca, Dr. Abreu Sodré, Deputado Estadual e Sr. Maluf Chain, do Gabinete do Secretário do Governo. Dirigiram-se para a residência do Sr. Prof. Pedro Fornari, onde foram introduzidos pelo Sr. João Leite da Fonseca, seu íntimo amigo. Da conversação que girou em torno da situação da futura campanha, foi feito ao Professor Fornari o convite para candidatar-se sob a legenda da U.D.N., e neste partido ingressar. Confirmando o telefonema no dia anterior de São Paulo feita por João Leite da Fonseca, o Professor Fornari acedeu, ao convite, lembrando a candidatura do nosso companheiro João Leite da Fonseca para seu companheiro de chapa a Deputado Federal e tendo o parecer recebido acolhida dos presentes.

Aguarda-se mais alguns dias, por solicitação do Professor Fornari, para a efetuação definitiva do acerto pretendido. Devemos lembrar, aos nossos amigos, que o Professor Fornari, mantém um Educandário com frequência de dois mil alunos, existindo em seu estabelecimento os seguintes cursos: Normal, Ginásial, Clássico, Científico, Comercial, Contador e Atuária, em prédio recém construído, cuja obra orçou em 11 milhões de cruzeiros. Foi o Professor Fornari candidato pelo P.T.B. de cujo Diretório era Presidente, a Prefeito de Jundiá nas últimas eleições, alcançando nove mil e seicentos votos, perdendo para seu adversário pela contagem mínima de 600 votos derrota que deixou dúvidas quanto a lisura do pleito ali verificado.

Ganha portanto a U.D.N. esse grande valor, um cidadão que se tem imposto pelos seus dotes morais, pela sua fibra lutadora e pela abnegação acendrada em formar e instruir gerações.

Traçando estas linhas procuramos projetar também o nome do futuro candidato a Deputado Estadual, ao lado do qual, possivelmente irá o nosso companheiro João Leite da Fonseca, para Deputado Federal, e que também, possua a fibra combativa e a inteligência vivaz para engrandecer as nossas idéias partidárias.

Tivemos oportunidade de interrogar o Sr. João Leite da Fonseca sobre sua candidatura, ouvindo de S. Senhoria o seguinte: É uma grande honra e certeza de vitória seguir junto com o Professor Pedro Fornari na chapa Federal. No momento não vejo possibilidade de resolver aceitar em definitivo a sugestão. Somente poderei solucionar a questão

Grupo Escolar de Vila Carmen Aberta as Matrículas

Avisamos aos Senhores Pais que as matrículas ao Grupo Escolar acima, já estão sendo processadas.

As aulas terão início naquele estabelecimento Segunda feira dia 31 próximo.

ass.) O Diretório da União Democrática Nacional de Cachoeira Paulista

A Cooper. de Lactícios de Cachoeira Paulista AVISA,

por intermédio deste jornal que por motivo do seu quadro de funcionários estar completo resolve terminantemente não admitir novos empregados.

A Diretoria



João Leite da Fonseca
Eficiente e dinâmico membro do Diretório e que se realça pela sua fibra combativa



Dr. José Moraes a "pu-
jança"
cívica em prol da nossa
sa Mocidade

Discurso do Dr. José Morais...

Concl. da 4.^a página

ideais, cumprindo destacar entre eles os nomes de MANOEL DUARTE DE CARVALHO, o atual Presidente, que fala pouco, mas que realiza bastante; de VICENTE BUONO, o nosso «faz-tudo», aquele que recebeu de Mercúrio, do qual é filho por sua profissão, o dom do trabalho, da constância e do não esmorecimento na defesa das justas causas, quando estas são as do povo; e de HACY RODRIGUES DO PRADO, este que nos hospeda e que, como todo bom boticário, não pode ficar alheio às injunções políticas, o que sabe fazer com a graça e a perfeição que lhe são peculiares; estes e outros, à semelhança de Napoleão Bonaparte, estavam exilados na sua Ilha de Elba, mas agora se levantam e se juntam a nós, nesse esforço insano de preparar uma vida melhor e mais digna, senão para nós mesmos, para nossos pósteros. E essa meta haveremos de atingi-la se continuarmos a receber, como temos recebido até aqui, o incentivo indispensável do Diretório Regional, através da simpática figura do seu Presidente, a estreita cooperação do honrado governador Jânio da Silva Quadros e, muito principalmente, do Sr. Secretário da Educação.

É necessário que V. Exa. saiba que aqui respiramos um ar politicamente confinado, e a atmosfera que nos envolve é de empreguismo e negociações e, pasmem os que me ouvem, por incrível que pareça, as «gatas borralheiras» têm encontrado alguns pontos de apoio em certos órgãos governamentais, através da adulação constante e da sabotagem traiçoeira e insidiosa.

E, por isso mesmo, que afirmamos sem pêlo algum a V. Exa., franca e solenemente: o sucesso da empreza em que estamos empenhados é ponto chave, é questão de honra para o nosso Diretório que, se vitorioso, há de arrebatador o respeito e a simpatia do eleitorado Cachoeirense, mas que, se ven-

cido, (e grande tem sido o empenho deles), será como que desaparecer em seu próprio nascedouro.

Urge, pois, mobilizemos todas as reservas das nossas forças, que saibamos aproveitar o denodo e a pujança de um JOÃO LEITE DA FONSECA, ombreando com a disposição e o prestígio de um Dr. RUBENS DO AMARAL, para que a 3 de Outubro possamos impôr ao povo justo e reconhecido de Cachoeira Paulista, os nossos candidatos (e entre eles o nosso homenageado) como os mais dignos, os mais honestos, os mais dinâmicos e realizadores.

Tremenda injustiça cometeríamos se olvidássemos aqui o nome do Deputado Herbert Levy, que hoje não está conosco por motivos superiores à sua vontade, nome que por si só representa uma clarinada nas consciências de todos os bons brasileiros, uma voz que não se cansa de gritar contra os desmandos, a anarquia, a desonestidade. Estou certo de que ele será, ao lado do Dr. Rubens do Amaral, o apoio moral e material em que se assentará o Diretório Municipal da UDN de Cachoeira Paulista.

Reconhecemos que não somos uma expressão política notável, pois isso é fruto de doutrinação paulatina e constante, mas haveremos de conseguir, para eles e para nós, o pouco que reflete o muito de um esforço realmente tenaz.

Quero também deixar patente aqui a eterna gratidão do Diretório Municipal ao Sr. Arthur Oscar Krey, nosso particular amigo, que tanto nos auxiliou moralmente na nossa luta pela instalação do Grupo Escolar da Vila Carmen, estabelecimento este, que na intimidade da família Udenista, é conhecido como GRUPO ESCOLAR VICENTE BUONO.

Bem-vindo a Cachoeira, Dr. Rubens do Amaral, que V. Exa. esteja entre nós como em sua própria casa, e, partindo daqui, leve a certeza de que Deus lhe há de recompensar por tudo isso, dando-lhe, em troca, a serenidade e a paz de espírito dos justos e o imorredouro reconhecimento deste Diretório, que lhe agradece penhorado, também por estas horas de convívio alegre e feliz.

Cachoeira Paulista, 9 de Março de 1958.

Notícias Breves

REGRESSOU ... após uma permanência de vários dias em viagem de negócios reclamada pelas suas responsabilidades, está entre nós com a mesma jovialidade e bonhomia o estimado Diretor deste semanário, Sr. Haroldo M. Jorge. As suas primeiras palavras foram estas: «O Cometa continuará a publicar, a despeito dos inconformados, sempre a verdade».

FOI ADIADA ... para 2.^a quinzena do mês vindouro a Convenção Estadual da U. D. N. Paulista.

TOMOU POSSE ... do cargo de Inspetor de aluno no Ginásio local o Sr. Antonio Fernando da Silva Fonseca, nomeado por Decreto do Sr. Governador do Estado na pasta da Educação.

Sr. JOÃO LEITE DA FONSECA ... coordena elementos para a reestruturação do Diretório da U. D. N. de Lorena.

Vai iniciar suas atividades o Comitê da Mocidade Udenista da cidade, cujo Presidente de Honra é o nosso estimado companheiro de luta João Leite da Fonseca.

Errata ... artigo CONTRASENSO, leia-se - Dos homens que vivem os destinos administrativos da Nação. E' ... se a inviabilidade da criatura humana manter-se infeliz ... quando é certo ... expont sua...

No artigo AGRADECIMENTO, onde se lê: «Cooperam em prol do povo», leia-se: «Cooperam sem escrúpulos em prol do povo».

★ Cine Independência

Não deixem de assistir os seguintes filmes: **Última Bênção em Tambaú - 36.º Congresso Eucarístico Internacional - Criminoso Oculto e O Reverendo e o Ladrão.** Nos dias 3 e 4 - Quarta e Quinta feira santas

Dr. Rubens do Amaral

Após a visita que realizou neste município, foi inesperadamente hospitalizado o Dr. Rubens do Amaral. Devido o atraso desta notícia, parece-nos já estar restabelecido.

A revista MAQUIS, último número publica magnífica reportagem de Rubens do Amaral, sobre os demarches políticos estaduais.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.